JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3$000
» (pelo correio)..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II — SANTA CATHARINA—Desterro, 12 de Janeiro de 1881 — Num. 8

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Com o presente numero findam as assignaturas de anno do «Jornal do Commercio».

Os srs. assignantes que não quizerem continuar a auxiliar-nos com o seu valioso concurso, terão a bondade, para nossa sciencia, de devolver á redacção o n. 9, que ainda lhes será enviado.

Os que assim não procederem continuaráõ a ser considerados assignantes, sob as nossas novas condições, isto é, fazendo adiantadamente os pagamentos das assignaturas, que terminaráõ no tempo marcado nas condições exaradas acima.

Aproveitamos a occasião para agradecer a todos os srs. que nos teem ajudado e pedir-lhe que continuem a auxiliar-nos.

As lagrimas são produzidas por diversos effeitos: por dores, por tristeza, por alegria, susto, raiva, lagrimas de diversas especies, conforme as pessoas por quem são choradas ou derramadas. Entre todas, as mais notaveis sãoas seguintes:

Lagrimas crystallinas, chora a criança innocente, quando a arrancão dos braços de sua mãi.

Lagrimas brancas chorão as moças solteiras quando querem casar.

Lagrimas cor de rosa chora a donzella honesta, quando perde o seu credito.

Lagrimas verdes chorão os velhacos quando querem figurar prejuizos e pedir esmola.

Lagrimas azues chora a mulher ciumenta.

Lagrimas amarellas chora o adulador na presença dos ricos avarentos.

Lagrimas vermelhas chora o assassino quando conhece o perigo de seu crime.

Lagrimas rôxas chora a viuva fiel á lembrança de seu finado esposo.

Lagrimas nôgras chora o general valente, quando se vê trahido pelos seus soldados.

Lagrimas furta-côres chora o mentiroso para fingir a verdade.

Lagrimas de leite chora o malandrim para pregar o ferrão e fazer bolhas d'agua.

Lagrimas cinzentas chora o navegante, quando se vê perdido no naufragio.

Lagrimas cor de ouro chora o pai amoroso, quando depois de longa ausencia, abraça seus filhos.

Lagrimas ferrugentas chorão os velhos, quando querem fingir ternuras e recordar seus amores passados.

Lagrimas cor de fogo chora, sem querer, quem grita com dor de dentes.

Lagrimas de vinagre chora o malvado avarento, quando perde o dinheiro.

Lagrimas ardentes chora o verdadeiro christão, quando se arrepende de seus peccados.

Lagrimas de mel chora o amante extremoso, quando tem auzente de si o bem amado.

Lagrimas barrentas chorão as victimas

FOLHETIM 50

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXVI

O dedo de Deus

Gandoin surgia na outra extremidade do plató, que purpureavam os derradeiros clarões do poente.

O sol já tinha desapparecido. Mais abaixo, sob a copa das arvores, era a noite, o silencio...

A ' approximação do seu cumplice, Labarthe recuou e ficou-se n'uma posição ameaçadora. Como se não désse por tal, Gandoin tirou o chapéo e comprimentou o notario com ar affectuoso e sorridente.

— Miseravel! exclamou afinal Labarthe do alto da sua colera. Que ousadia foi esta de vires affrontar-me aqui? Cautella! Olha que pódes arrepender-te!

O marido de Luiza parecia furioso. Ia talvez cahir sobre o seu inimigo.

Mas Gandoin teve o cuidado de exhibir o rewolver de que se tinha munido.

— Meu caro senhor, replicou elle, com ironica delicadeza, permitta-me que lhe observe que, se v. s.ª é mais forte, eu estou armado. Queira pois conservar-se a respeitosa distancia, ou então cautella com esta pequena metralhadora. Podia fuzilal-o á queima roupa, com o que nada viriamos a lucrar. Creia-me, nada de violencias! Se acceitar as minhas condições esta entrevista será a ultima. Não tornarei a escrever-lhe. Ver-se-ha para sempre livre das minhas exigencias e da minha pessoa.

— Será possivel! murmurou o notario.

— E' certo ! respondeu o ex-beleguim. Dar-lhe-hei a prova em poucas palavras. Queira escutar-me...

— Seja! accedeu Labarthe, sentando-se n'uma pedra proxima da torre.

Gandoin approximou-se, percorrendo com olhar suspeitoso as rochas visinhas, como procurando descobrir alguem que por entre ellas se tivesse escondido.

— Como sabe, começou elle afinal, eu não sou culpado. De que podem accusar-me? De me ter callado, e talvez de jurar falso? Menti sustentando ter visto o João Mathias, pois que não me achava na rua, mas do outro lado, do lado do jardim. Passava ali, por acaso, áquella hora. N'isto, rebenta a trovoada, e abrigo-me debaixo dos olmeiros. Subito, sinto um grito; de casa do Anselmo sae precipitadamente um homem, atravessa o caminho, salta para cima de um cavallo preso perto da arvore que me occultava a seus olhos, e desapparece a galope. Mas á luz de um relampago reconheci-o... Era o notario Labartho...

— Basta! exclamou este, julgas que não me lembro!

— De accordo! proseguiu Gandoin, mas é necessario que lhe explique o que se seguiu... o meu papel n'esse drama, e como de algum modo, fiquei sendo seu cumplice. Isto é que vossa senhoria não sabe perfeitamente. Escute-me até ao fim... para melhor comprehender onde quero chegar.

Auctorisado por um gesto de Labarthe, o ex-beleguim proseguiu:

— Ainda eu não voltara a mim do meu espanto eis que uns gemidos vem ferir-me os ouvidos. Attrahido por elles, abandono o meu esconderijo e corro á casa do Anselmo. Como quer que o senhor tivesse deixado as portas abertas, penetro sem custo lá dentro, e encontro o pobre velho banhado em sangue, a expirar. Ao ver-me, reanima-se por instantes, denuncia o assassino, designa um velho registra aberto em cima da mesa e torna a cahir, d'essa vez para sempre. Vou ao caderno, olho para a pagina indicada, e vejo o seu nome. Era uma conta remontando a longa data, e que o constituia devedor ao usurario de uma somma consideravel. Calculo logo todo o partido que se pode tirar contra o senhor dessa prova terrivel, arranco do livro a preciosa folha, e safo-me tambem...

— Com todo o dinheiro que en-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

que cahirão nas garras dos disfarçados larapios.

Lagrimas geladas chorão os espertalhões que querem fruir o mundo sem um real na algibeira.

Lagrimas doces chorão os vadios que vivem á custa do proximo augmentando os debitos nas casas commerciaes.

Lagrimas assucaradas chorão poetas das «duzias» quando não pilhão os cobres de suas eufadonhas canções.

—

A *Regeneração* distribuio hontem o seguinte boletim:

« Desterro, 11 de Janeiro de 1881.

« A' S. Ex. o Sr. presidente da provincia foi dirigido, por S. Ex. o Sr. ministro da justiça, o seguinte telegramma:

« O Sr. presidente do conselho pedio, com insistencia, á S. Magestade o Imperador a demissão do gabinete e em nome de seus collegas, afim de que S. M. tivesse plena liberdade de organisar um ministerio que exécutasse a reforma eleitoral. S. M. o Imperador recusou a demissão, e insistio em sua recusa, declarando que o gabinete de 29 de Março continúa a merecer-lhe inteira confiança.

«A' vista do que, o ministerio entendeu dever permanecer na alta administração do Estado.»

Este telegramma foi passado hontem, porém só recebido hoje, em consequencia da trovoada.

—

Lê-se no *Artista* de domingo ultimo:

DIABO NO CORPO.—Custa a crer que em pleno seculo desenove haja pessôas que acreditem no diabo e no poder que este tem de introduzir-se no corpo de uma creatura, fazendo-a fallar «com a boca fechada» porém, é verdade; na roça, mormente, todos acreditão em tal absurdo, importando-se pouco com o ridiculo que sobre elles pesa.

« No arraial dos Barreiros, districto da cidade de S. José, ultimamente deu-se um d'esses casos, e todos os seus moradores, á excepção de poucos, affirmão ser verdade, pois que ouvirão o diabo fallar dentro da pessoa a quem perseguia.

« Eis o caso:

« Uma senhora casada ha pouco tempo começou a soffrer de uns ataques, nos quaes perdia totalmente o uso de suas faculdades.

« Algumas pessoas que assistirão ao primeiro « faniquito » começarão a divulgar que era o « diabo » que se tinha introduzido no corpo da pobre moça, mandado por uma velha mulher pobre e doente; a quem taxão de « feiticeira ».

« O certo é que á medida que os taes ataques se ião succedendo, o boato ia creando vulto entre o povo, que ia á casa da doente, retirando-se depois convicto de que era o «diabo que fallava e não a moça, porque a voz que se ouvia era de homem!» Vade retro!

« Estavam as coisas neste pé, quando o marido da senhora doente teve a infeliz idéa de vir chamar o «doutor» Aillaud, «que tem o poder de curar feitiçarias(!!!)

« Vendo este sr. que com isso ia ganhar bom cobre, não se fez esperar e foi á casa da doente.

« La chegado, o sr. Aillaud approximou-se da doente, e, depois de examinal-a, brada com todas as forças:

«—Então, saes ou não saes ?!

« Note-se que se referia ao diabo.

«—Não saio! respondeu este.

« Acto continuo, o *doutor* tira da algibeira um vidro e dá á doente para respirar.

« Feito isto, brada de novo:

«—Agora não saes ?!

« Ao que responde o tal diabo:

«—Só tu é que me fazes sair!

« Não satisfeito o sr. Aillaud com este triumpho, saca do bolço um espelho e n'elle vê a doente os retrato da pobre mulher conhecida por feiticeira.

«Ora, não nos admiramos do povo, cuja ignorancia é a causa d'essa credulidade ridicula; o que nos assombra é o cynismo do tal «doutor,» que d'est'arte consegue lograr aos pobres roceiros.

«Seria bom que a policia não perdesse de vista esse «medico especialista», que, segundo nos informam, anda pela roça fazendo proezas do quilate da que vimos de narrar.»

—

PERSERVATIVO PARA AS CONSTRUCÇÕES

A composição destinada a preservar da ferrugem e do azinhavre, e a conservar no mar o ferro, o cobre, o aço, a folha de Flandres, etc., e todos os outros metaes, e a preservar igualmente da humidade madeiras de qualquer especie, consta do seguinte:

Alcatrão.....	200 grammas
Gutta-percha.....	400 «
Resina.....	400 «

Faz-se a mistura desses tres productos, que então se fundem até o estado liquido em um banho-maria. A applicação se faz em uma ou mais camadas por meio de uma palheta de ferro sobre os objectos e as superficies dos

---

contraste! interrompeu Labarthe.

--Seja! conformou-se philosophicamente Gandoin, eu sou o ladrão, mas ladrão unicamente por casualidade, *Deprehende capillis*. Mas vossa senhoria, senhor cavalheiro, vossa senhoria é, e com uma premeditação manifesta, o assassino!... o só assassino!...

Nenhuma d'estas explicações tinha passado despercebida á viuva de João Mathias. Sabia, comprehendia agora toda a verdade. Immovel até então, não poude reprimir um ligeiro estremecimento, que, por desgraça, se communicou ás giestas que a ocultavam.

Gandoin, sempre do olho á mira, notou o rumor e nunca mais perdeu de vista as ruinas.

O assassino protestava violentamente.

— Não! exclamava elle, não queria matal-o, nunca pensei em tal! Foi um impeto de cólera, uma loucura, nem sei o que...

— E' possivel, interrompeu o outro, mas a justiça, provavelmente, é que não hade ser d'essa opinião! Vossa senhoria de mais o sabe. Se lhes fosse presente a pagina arrancada do livro do usurario, prova medonha em virtude da qual eu lhe tenho a faca aos peitor, vae para dois annos e que era o bastante para o mandar enforcar... não lhe conto nada!...

Sombrio e taciturno, o notario não ousava erguer a fronte.

—E' o castigo! murmurou, acabrunhado não pelo medo, mas pelo remorso.

— Nada receie, replicou o algoz de Labarthe, eu não sou tão máo como pareço. Não tardará muito que não mechame o melhor edoshomens. Essa prova, a só qu existe contra si, nunca jámais quiz largal-a das mãos... Pois bem, hoje—é questão de apuros—venho perguntar-lhe se está disposto a resgatal-a.

Labarthe olhava para elle.

— Está aqui! volveu Gandoin mostrando uma parte da carteira que tinha no bolso.

Mas, como quer que Labarthe fizesse um movimento, o ex-beleguim ajuntou:

— Convem todavia não esquecer que a carteira está defendida pelo rewolver! O mais é questão de preço...

— Quanto? perguntou Labarthe.

Gandoin respondeu no mesmo tom desabrido:

— Cincoenta mil francos.

O tabellião fez um gesto de desespero.

— Mas, exclamou elle, onde queres que eu vá buscar similhante quantia?

— Com isso é que eu não tenho nada, replicou o outro. Imagine vossa senhoria que este seu criado não tinha arrancado a folha do livro!... E' ingradidão da sua parte imaginar que peço muito! e será necessario que justifique as minhas pretenções com um novo serviço? Pois bem! A viuva de João Mathias estava-nos espreitando... Está escondida acolá... Ouviu tudo!... E' necessario que ella morra, aliaz estaremos ambos perdidos!

Disse, armou o rewolver n'um abrir e fechar de olhos e desfechou sobre a moita da giestas.

Em seguida ouviu-se a detonação.

Magdalena, ferida ligeiramente pela balla, levantou-se n'um impeto.

— Ah! miseraveis! exclamou ella, Deus não permittirá que pratiqueis um novo crime...

Gandoin contentou-se com casquinar uma risada feroz, preparando logo um segundo tiro cujo resultado não podia ser duvidoso.

Mas Labarthe precipitou-se sobre elle.

— Não! exclamou o marido de Luiza, basta de sangue! basta de morticinio!... Uma mulher! uma mãe!... não quero!...

Esta aggressão inesperada tinha surprehendido Gandoin. Quiz defender-se, mas o resultado da lucta não podia ser duvidoso. A explosão da colera n'um homem da força e do temperamento de Labarthe era terrivel, era cega como o destino.

Sem se inquietar, sem reparar em dois outros tiros que, todavia, o feriram, arrancou a arma das mãos de Gandoin. Este quiz fugir, mas Labarthe, cuja colera não tinha limites e que além d'isso era um caçador dos mais destros correu sobre elle. De tres balas que ainda havia no rewolver, a primeira feriu-o n'uma coxa, as duas restantes vararam-lhe o peito.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

corpos que se quer preservar da acção directa da agua.

—

A' porta de uma loja:

Um solteirão.—O amôr é a aurora do matrimonio.

Um casado.—Daria de boa vôntade cem mil réis, se pilhasse a noite que precede essa aurora.

—

Não deixa de ter sua graça o seguinte annuncio que se lê em uma folha suissa:

« Um mancebo, em vespera de casar, deseja encontrar uma pessoa de experiencia que o dissuada dessa asneira.»

—

Ardeu o hospital dos doidos, denominado S. Pedro, em Inglaterra. Morrêrão queimados 80 desses infelizes.

Si o hospital fôsse habitado por homens de juiso, causar-nos-hia admiração, mas sendo por doidos nada ha para admirar.

—

CHARADAS

As de hontem significam—*Seraphina, malvado, caraminhola, Paracatú, atado, maryrio, apostolo, Rosalina, Emilia, girasol, canario, Magalona, Saire, gaturamo, melissa, sarabanda, coralina, sacca-rolha, parabola, argamassa, notario, argema, pangaio, Guilhermina.*

2—1—Corre o homem sobre a pelle.

—

1—2—Anda o casamento na Moldavia.

—

1—1—Avança e recúa a machina de guerra.

—

1—2—O pronome na arma canta.

—

1—2—A condemnada faz barulho com cautella.

—

2—2—O bichinho no terreiro é um laço.

—

1—1—1—O verbo na musica da musica é da musica.

—

1—1—Aquece alvejando no deserto.

—

2—2—O trajo é numero da armadura.

—

2—1—Veste-se a interjeição nas escadas.

—

2—1 E' dôce o homem da medicina.

—

1—1—2—O adverbio na musica do sapato veste-se.

—

Um incansavel viajante diz que em condições acusticas o melhor theatro é o real de Madrid; o de maior platéa é o grande theatro do Lycêo de Barcellona; que os de maiores scenarios são os de S. Petersburg e o da Scala de Milão; que os que tem melhores ventilações são Ewart Garden Chatelet de Pariz; que o que está melhor illuminado, e tem a melhor projecção obliqua do fóco de luz é o La Monnie de Bruxellas, que pode tambem receber 1,800 pessoas. O da Opera Nova, em Paris, comporta 2,372 espectadores, o scenario tem 28 metros de comprimento, e 22 de largura, sendo a platéa de 21 metros.

Quem quizer que vá verificar tudo isto.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

XIX

Explicações

O Souza não pôde conter-se mais. Correu atraz da mulher, segurou-a por um braço, e arrastou-a para a sala.

Lucia quiz separal-os, mas o pai deu-lhe um boléo tão bonito que a-fez rodar como um pião durante vinte segundos.

— Vem cá, Satanaz! torna a repetir que a rapariga não hade casar.!

D. Luiza desinvencilhou-se das garras do marido, e, passando a mão na tranca de uma porta, gritou:

—Vem para cá agora, meu cara de crocodillo!... Pensas que tenho medo dos teus arreganhos! Heide dizer e redizer que com o jagodes do Jorge não me casa a rapariga!...

O commendadôr, desde que viu a mulher armada com a tranca, perdeu a vontade de brigar.

—Mas vem cá, menina,—disse elle amaciando o mais possivel a voz,—porque não queres tu que a Lucia case com elle?

—Ah! já está manso! — interrompeu D. Luiza, toda gangenta, á vista da covardia do marido.—Agora sou menina! Porque não vem outro vez chamar-me mulher do diabo e agarrar-me no braço?.... Ande! Tambem si eu não lhe-abrisse a caveira em duas cuyas, dava licença que me-chamassem—commendador Souza!

Está bom, disse Souza, recuando por prudencia,—olha que já estou callado...

—Medroso!... Fique sabendo que já tenho noivo para a Lucia; ouviu?

—Intão porque não disseste isso logo! E quem é elle?

—E' o Jeremias.

—O Jeremias!

E reflectiu um momento. Formara *in continenti* o plano de inganar D. Luiza.

—O Jeremias, sim, o Jeremias!

—Olha, queres que te diga uma cousa, Luisinha?—Tens rasão. Entre o Jeremias e o Jorge não ha hesitar: peguemos no Jeremias. E eu que nem tinha pensado no Jeremias!... Vem cá, larga essa tranca e dá-me um abraço...

—O que?

—Queres que sêja o Jeremias? Será o Jeremias..... Mas larga essa tranca.....

D. Luiza incostou a tranca a um canto e approximou-se do marido com os braços abertos. O Souza apertou-a contra o coração, dando-lhe na fronte o osculo da paz.

N'essa occasião abriu-se uma porta e appareceu a cabeça da Lucia, que perguntou com voz tremula:

—Já posso intrar?

(Continua)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dizia-se debaixo das arvores...

...que os politicos da terra principiam a sentir cocegas, devido ao *immensio* calor... ministerial...

×

...que expõe-se a serios commentarios o *recado* expedido ante-hontem para cá...

×

...que uns commentam-no assim: a *chuva* pedio demissão com receio de algum golpe...

×

...o *inverno* não deu, porque espera occasião asada para a ceifa...

×

...que outros dizem assado: que o *inverno* aconselhou a *chuva* que fizesse uma carantonha para apparentar grossa tempestade...

×

...que o tenente ao ler o *recado* exclamou meio alegre:

As coisa vai mal p'ros home de riba; este papé qué dizê quarqué ceisa...

×

...que depois poz-se a pensar...

CALINO.

DECLARAÇÕES

ATTENÇÃO

Aug.·. Resp.·. Loj.·.

UNIÃO CATHARINENSE

Sess.·. mag.·. para regularisação d'esta off.·. quinta-feira 13 do corrente as 7 horas da tarde do costume.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. ir.·. do quadro.

Desterro, 11 de Janeiro de 1881.

O secretario int.·.—*Melchiades.*

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de

6$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

BILHETES Á VENDA

EM CASA DE

FARIA & MALHEIROS

1 C Rua do Principe 1 C

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinhos, soalho e forro: de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes, ripas; tijolos, telhas e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÁO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÁO.

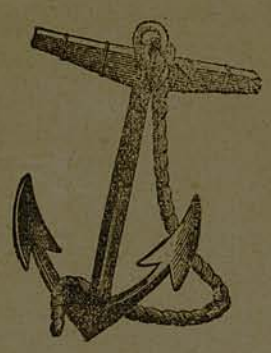
—

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguist, a rua Nova do Ouvidor

Vende-se

uma escrava, parda, de 20 annos de idade; para tratar com José Lino Alvares Cabral.



A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44.

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* os CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XETRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÁO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universel do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencional-a. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

Os CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÁO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferil-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as bôas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

Typ. Commercial, — rua da Constituição

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina